

TRABALHOS ACADÊMICOS-OPORTUNIDADE SINGULAR PARA INICIAÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO

Clara Regina Agostini Oliveira

Profa de METODOLOGIA CIENTÍFICA do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais / Unileste-MG. Licenciada em Ciências e Matemática, Pedagoga, Especialista em Psicologia da Educação, Mestranda em Filosofia e Ética.

O HOMEM É UM JUNCO PENSANTE (Pascal)

RESUMO

No presente trabalho, apresentaremos sugestões para que professores e alunos orientem a elaboração de trabalhos acadêmicos, a partir da crença de que pode ser uma oportunidade singular de iniciação ao trabalho científico. Sem dispensar outras consultas à vasta bibliografia disponível, serão apresentados alguns modelos das partes constituintes da estrutura mínima que um trabalho acadêmico deve conter. Considerando que, cada vez mais, pesquisas são exigidas no meio acadêmico e ainda, o fato de que muitos dos que atuam nesse meio acreditam ser esse trabalho o resultado de capacidade intelectual privilegiada, mostraremos o quanto, na verdade, os trabalhos elaborados desde o início da vida acadêmica podem ser estruturados com alguns critérios metodológicos. Mesmo que ainda não o sejam com todo o rigor científico.

Palavras-chave: Trabalhos acadêmicos; Iniciação ao trabalho científico; Elaboração, estrutura e formatação básica.

ABSTRACT

In this paper, we will present suggestions so that professors and pupils guide the elaboration of academic works. We believe that can be a singular chance of initiation to the scientific work. Without excusing other consultations to the vast available bibliography, we will present some models of the constituent parts of the minimum structure that an academic work must contain. Considering that, each time more, research are demanded in the academic milieu and also, the fact of that many of whom they act in this way believe to be this work the result of privileged intellectual capacity, we will show how much, in the truth, the works elaborated since the beginning of the academic life can be elaborated with some methodologics criteria. Even if they are not with all the scientific severity.

Key-words: Academic works; Initiation to the scientific work; Elaboration, structure and basic formatting.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos temos observado um significativo aumento da demanda de que os trabalhos desenvolvidos por estudantes, no meio acadêmico, se assemelhem ao máximo de trabalhos genuinamente científicos.

De acordo com Braga (2004), a maioria dos estudantes universitários acredita que seja necessária uma capacidade intelectual extraordinária para realizar o trabalho científico. O que de fato não é verdade.

Mesmo que o estudante universitário ainda não disponha de repertório intelectual que lhe permita o mesmo rigor do trabalho dos cientistas, nada impede que seja iniciado nos caminhos da construção de conhecimento científico, trilhando os procedimentos metodológicos devidos, durante a elaboração dos seus trabalhos, no cotidiano acadêmico.

Mas o que é um trabalho científico? Para que um trabalho seja considerado científico é necessário que tenha sido elaborado de acordo com os métodos e critérios da ciência, e que sirva para a elucidação de alguns problemas.

Dentre as características citadas por Rampazzo (1998) uma precisa ser destacada: o trabalho deve ser inédito, original. Isso significa que, uma prática muito comum – que é o uso de tesouras e colas (Ctrl C/Ctrl V) em montagens – não é admissível. Principalmente se considerarmos que o desenvolvimento das ciências, bem como a produção de conhecimento, são papel e responsabilidade da universidade, que deverá buscar, ainda, a divulgação desse conhecimento produzido. Seja pela publicação de trabalhos escritos ou através de comunicações orais, em seminários, por exemplo.

Assim, cada vez mais é exigido dos estudantes que produzam seus trabalhos de acordo com as normas e a metodologia do trabalho científico. Por uma série de fatores, dentre eles o desconhecimento dessas normas e métodos ou de sua atualização, o que estudante faz é recorrer a modelos e receitas para produzir seus trabalhos e seus relatórios, com suas capas, formatos e respectivas listas de referências bibliográficas. Essa busca dos modelos, na maioria das vezes, se não sempre, ocorre quando lhes é exigido a entrega de algum relatório, de algum artigo, e até de monografias. Acreditam que seguir o modelo, sem uma prática anterior, é suficiente para a elaboração do seu trabalho.

Talvez isso explique o fato de que, logo no início das aulas de Metodologia Científica, fiquem ansiosos para receberem os modelos, pois precisam entregar o trabalho X ou Y, de acordo com a Metodologia Científica.

A iniciação ao trabalho científico não é exclusividade dessa disciplina que, na verdade, é um instrumento de apoio às outras disciplinas, e não um fim em si mesma. O que pretendemos nesse texto é apresentar uma sugestão, que poderá ser adotada ou adaptada por professores e alunos no desenvolvimento de seus trabalhos, acreditando que o trabalho de iniciação científica, inserido desde o início da vida acadêmica, nas diferentes disciplinas que o aluno cursa, poderá ser o embrião de uma pesquisa de fato.

A maioria dos autores, ao citar a tipologia de trabalhos científicos, lista e caracteriza relatórios, artigos, resenhas, seminários, monografias, dissertações e teses. Todos são trabalhos que exigem maior fôlego na sua elaboração, e quando os alunos deparam com trabalhos menores os têm como referência. Em dois textos, Marcantonio (1993) citado por Serra Negra, (1999) e França (2001), encontramos referência ao que chamam de TRABALHOS ACADÊMICOS.

Essas autoras explicam que no meio acadêmico certamente haverá a produção de relatos que muito se parecem com trabalhos mais consistentes, como monografias e dissertações. Como são trabalhos de menor fôlego, sua formatação, na maioria das vezes, pode seguir as orientações adaptadas pelo próprio professor. É evidente que, se o propósito desses trabalhos é a iniciação científica dos alunos, quanto mais próximo das formatações “oficiais”, mais sua elaboração estará de fato colaborando na formação do aluno.

INICIANDO O TRABALHO

Bagno (2000) diz estar cansado da seguinte orientação que sua filha recebe em trabalhos escolares: **Pesquisa sobre X para dia Y**. Essa situação fez com ele escrevesse um livro: *Pesquisa na escola: o que como se faz*, onde nos mostra que muitas vezes não damos a devida atenção às etapas iniciais de qualquer trabalho escolar – e até acadêmico, completamos.

Antes de partirmos para a sugestão do formato desses trabalhos esclarecemos que, embora o PROCESSO de construção/elaboração de um trabalho seja considerado, muitas vezes, importante, há sempre uma grande expectativa em relação ao PRODUTO – forma final de apresentação do trabalho. Weston (1996) em *A arte de argumentar* esclarece que às vezes “os estudantes precisam de uma lista de advertências e regras (...) e não de longas explicações”. Atender a essa demanda de modelos e formas finais para os trabalhos do cotidiano acadêmico é o nosso propósito, no entanto é necessário identificarmos algumas etapas, fundamentais, anteriores à formatação. Principalmente quando se tratar de trabalhos escritos. Quem nos apresenta essas etapas é Galliano (1986), para o qual não basta apenas segui-las, sem que o aluno coloque em ação sua capacidade de reflexão no processo de pesquisa, análise e síntese. O resultado

final de um trabalho, continua esse autor, será determinado mais pela capacidade e habilidade de quem o elabora do que pela sistematização durante a elaboração. Embora esta sistematização possa ajudar bastante, conclui.

A preparação de qualquer trabalho, por mais simples que seja, demanda um plano de trabalho, que começa pela *definição do tema*, que muitas vezes é apresentado pelo próprio professor. Apresentado pelo professor, ou definido pelo aluno, o maior cuidado que se deve ter nessa fase é com a delimitação do foco para esse tema, considerando para isso as reais possibilidades para se cobrir tal proposta, como o tempo, a bibliografia, a complexidade etc.

Definido o tema, é momento de se partir para a *seleção das fontes de consultas*. Uma grande fonte de que nossos alunos dispõem são os diversos textos em livros, jornais e outras formas de publicação de textos, como a internet, por exemplo. Nessa fase de coleta de material, o que não se pode deixar de registrar são todos os dados de referência de cada fonte, para que possam ser citados no trabalho. Um cuidado especial em relação às matérias retiradas de jornais e revistas é que, além dos autores, será necessário dispor de outros dados, como data de publicação, caderno etc. Para os materiais conseguidos via web, será indispensável ter o endereço completo de disponibilidade do material e a data de acesso.

Ao dispor de materiais para consulta é hora partir para a *leitura*, com a *devida documentação*, da leitura feita. Nesse momento, entram como auxiliares indispensáveis os esquemas e resumos organizados em fichas que, posteriormente, darão origem à primeira versão do trabalho. Durante essas leituras, muitas vezes, poderá acontecer de se mudar o título proposto, que evidentemente se adaptará às conclusões a que se chega com as novas informações obtidas.

Com essas anotações (em fichas ou não) em mãos, o estudante precisará organizá-las e conferir-lhes a lógica adequada. Selecionar o que destacar, o que colocar no início ou no final do trabalho e, principalmente, decidir o que de fato ficará no trabalho e o que será descartado. Galliano (1986) chama essa fase de *estruturação lógica*.

É momento então da *redação*, que será ainda *provisória*, por se tratar da preparação para a versão final. Esse texto, ainda rascunhado, repetimos, possibilitará o amadurecimento do trabalho que poderá ainda ser aprimorado. Antes de se pensar na formatação definitiva, ou paralelamente a essa fase, é indispensável a revisão dos aspectos lingüísticos, tais como: concordância, ortografia e estilo. Embora não seja propósito deste texto abordar questões de produção do texto, lembramos que o estilo de um texto científico, em muito difere de um texto literário.

FORMATANDO O TRABALHO

Não é demais lembrar o que Marcantonio diz sobre a possibilidade que o professor tem, de definir a estrutura e o formato que melhor convém e se adapta à sua disciplina. Modificar alguma das partes dos trabalhos, como a capa, por exemplo, não comprometerá em nada o trabalho, desde que o mesmo tenha sido elaborado com critério e rigor acadêmico, específicos para a fase em que o estudante se encontra.

Embora haja uma vasta bibliografia sobre esse assunto, e diferentes autores que podem ser consultados, usaremos além de Galliano (1986), já citado, algumas sugestões de Parra Filho (1998) e de Serra Negra (2003) na apresentação de alguns modelos, para uma estrutura mínima de um trabalho acadêmico.

Propomos que esses trabalhos devem conter no mínimo:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

SUMÁRIO

RESUMO

TEXTO (Introdução – Desenvolvimento – Conclusão)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS (em alguns casos)

Sugerimos que os OBJETIVOS e a JUSTIFICATIVA venham inseridos na Introdução do texto. Como estamos tratando de trabalhos de menor porte, elaborados no cotidiano da vida acadêmica, acreditamos que esse procedimento evitará o que temos observado, não poucas vezes. Por desconhecerem o conceito dessas estruturas e não haverem de fato apreendido esses conceitos, os alunos recorrem a padrões e modelos que resultam numa série de trabalhos, com os OBJETIVOS e JUSTIFICATIVAS, todos iguais. É como se houvesse um modelo para se copiar e preencher alterando-se apenas alguns dados, como o nome dos alunos, do professor e da disciplina.

PRIMEIROS CUIDADOS

Além dos modelos que serão apresentados, faremos algumas orientações para o CORPO do trabalho e algumas recomendações para a formatação do texto, que consistem na observação de algumas regras em relação à apresentação física do trabalho. Embora haja alguma diferença entre um autor e outro, as orientações são muito semelhantes. O correto é que, antes de encaminhar qualquer trabalho, o autor se informe sobre os critérios exigidos para o caso específico. Em se tratando de trabalhos acadêmicos, voltamos a insistir que o professor sempre poderá ajustar esses critérios, e os alunos adotarão como padrão aqueles definidos pelo professor.

A sugestão que apresentamos é uma adaptação daquelas encontradas em nossas fontes de consulta (veja as referências bibliográficas).

PAPEL: Branco, tamanho A 4, digitado numa única face

MARGEM:

Esquerda e Superior, 3 cm - Direita e Inferior, 2 cm. (FIG. 1)

PARÁGRAFO: Quando for usado reco da primeira linha – use 1,5 cm

Quando usar parágrafo central, use espaçamento antes e depois = 6

NUMERAÇÃO DAS PÁGINAS: Acima, à direita. Não se conta a capa. A Folha de Rosto é contada como a 1ª página, mas não é numerada.

FONTE : TÍTULOS: Times ou Arial, tamanho máximo 14, negrito

TEXTO: Times ou Arial, tamanho 10 a 12

CITAÇÕES LONGAS: Times ou Arial, tamanho 10, itálico

NOTAS DE RODAPÉ: Times ou Arial, tamanho 9

ENTRELINHAS: TEXTO: 1, 5 - Entre o(s) título(s) e o texto, dois duplos

CITAÇÕES: Curtas: formatação do texto – Longas: espaço simples

NOTA DE RODAPÉ: Simples

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: Simples. Entre as obras, espaço duplo.

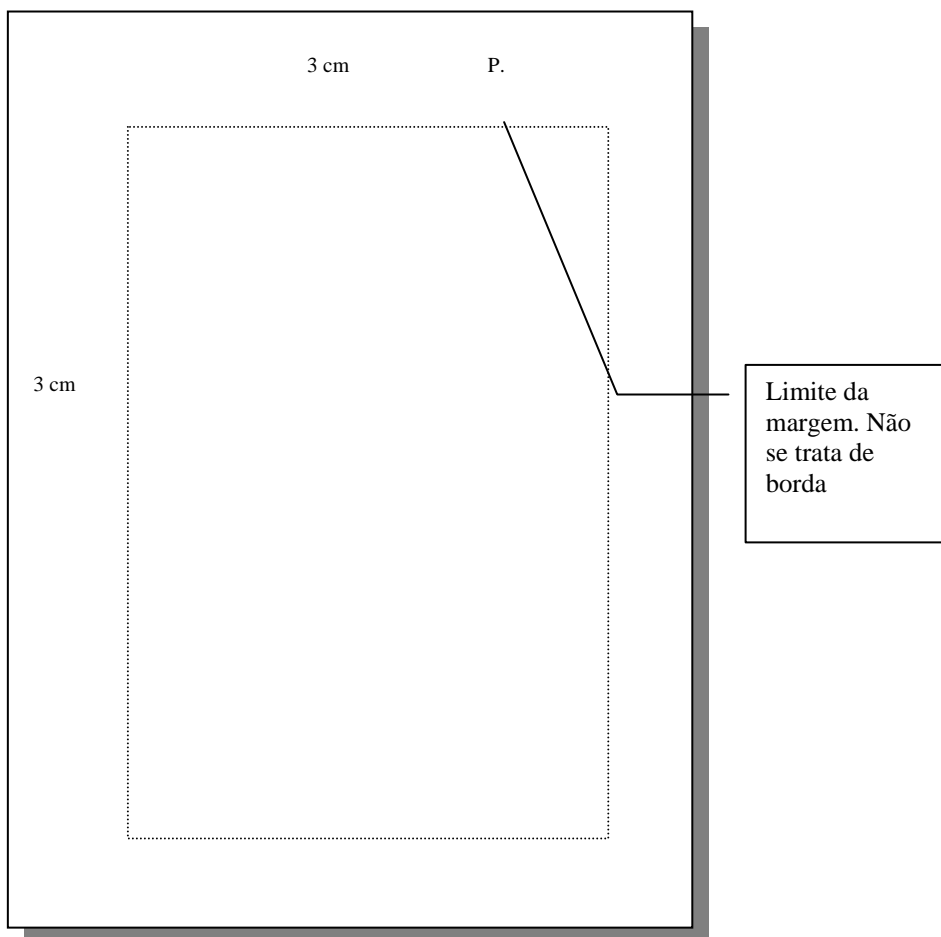


Figura. 1 – Esboço de uma página

Queremos mais uma vez registrar que os modelos aqui sugeridos são adaptações de algumas fontes consultadas. Sempre que necessário, recorra ao vasto material disponível e faça suas adequações. Voltamos a lembrar que estamos tratando de TRABALHOS ACADÊMICOS. Para ARTIGOS, RELATÓRIOS, MONOGRAFIAS ou mesmo RESENHAS, não há como abrir mão das normas específicas.

MODELOS DAS PRINCIPAIS PARTES CONSTITUINTES DO TRABALHO

CAPA – Apresenta o nome da instituição e do curso junto à margem superior, centralizado, tudo em letras maiúsculas. No centro da capa o título do trabalho. Abaixo, próximo à margem inferior, coloca-se o local e data (FIG. 2).

FOLHA DE ROSTO – É primeira folha após a capa. Para Parra Filho (1998, p 229), “*tem a finalidade de identificar o tipo de trabalho*”, monografia ou TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, por exemplo, a que se destina etc. Apresenta, junto à margem superior, o título do trabalho e, mais abaixo, se houver, o subtítulo. Um pouco à direita, mais próximo ao centro da página, será colocado o tipo de trabalho. Mais próximo à margem inferior, um pouco à esquerda, o(s) nome(s), COMPLETO(S), do(s) autor(es) do trabalho. Em caso de trabalho em grupo, usar a ordem alfabética (FIG. 3).

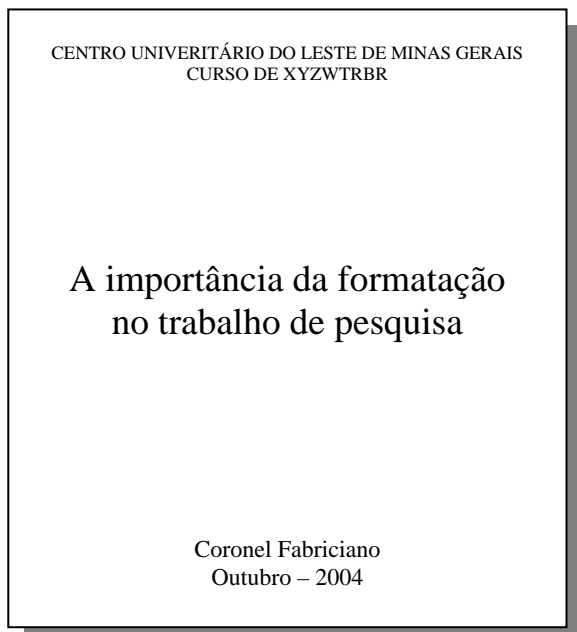


Figura. 2– Modelo sugerido para Capa

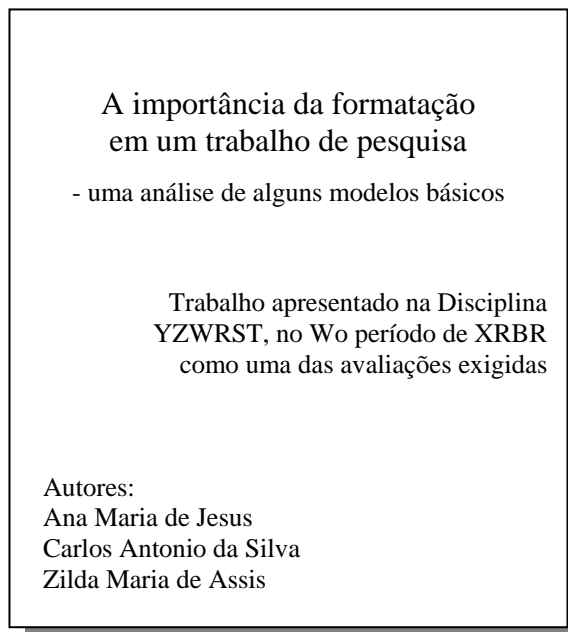


Figura. 3 – Modelo sugerido para Folha de

SUMÁRIO – Apresenta como está organizado o trabalho, seu conteúdo e sua localização.

A maioria dos trabalhos apresenta o assunto subdividido em partes e subpartes (capítulos e subitens). Nesta página, coloca-se o título, **SUMÁRIO**, no alto da página, usando o mesmo espaçamento que foi usado na **FOLHA DE ROSTO** (FIG. 4).

RESUMO – Embora seja apresentado no início, só será escrito após o trabalho concluído. Tem a finalidade de permitir ao leitor, numa leitura rápida, identificar de que trata o trabalho, qual sua abrangência, suas conclusões ou considerações finais etc. Também nesta página coloca-se o título, **RESUMO**, usando a mesma formatação da página do **SUMÁRIO** (FIG. 5).

SUMÁRIO	
Resumo	3
Cap. 1 – A importância da Formatação	4
1.1 – O que é formatação	5
1.2 – Por que é importante	x
Cap. 2 – Análise de alguns modelos	y
2.1 – Modelo de Capa	r
2.2 – Modelo de Folha de Rosto	s
2.3 – Modelo de Sumário	t
Cap. 3 – Considerações Finais (ou Conclusão) u	
Referências Bibliográficas	z
Anexos (se houver)	

Figura. 4 - Modelo sugerido de sumário

RESUMO
<p>No presente trabalho buscou-se apresentar as análises necessárias para demonstração da importância da formatação na apresentação de trabalhos.</p> <p>Para essa análise foram usados alguns modelos básicos como referência.</p> <p>Ficou evidente que, durante a elaboração de trabalhos, deve-se dispensar todo cuidado à sua formatação.</p>

Figura 5 – Modelo sugerido de resumo

CORPO DO TRABALHO OU TEXTO PROPRIAMENTE DITO

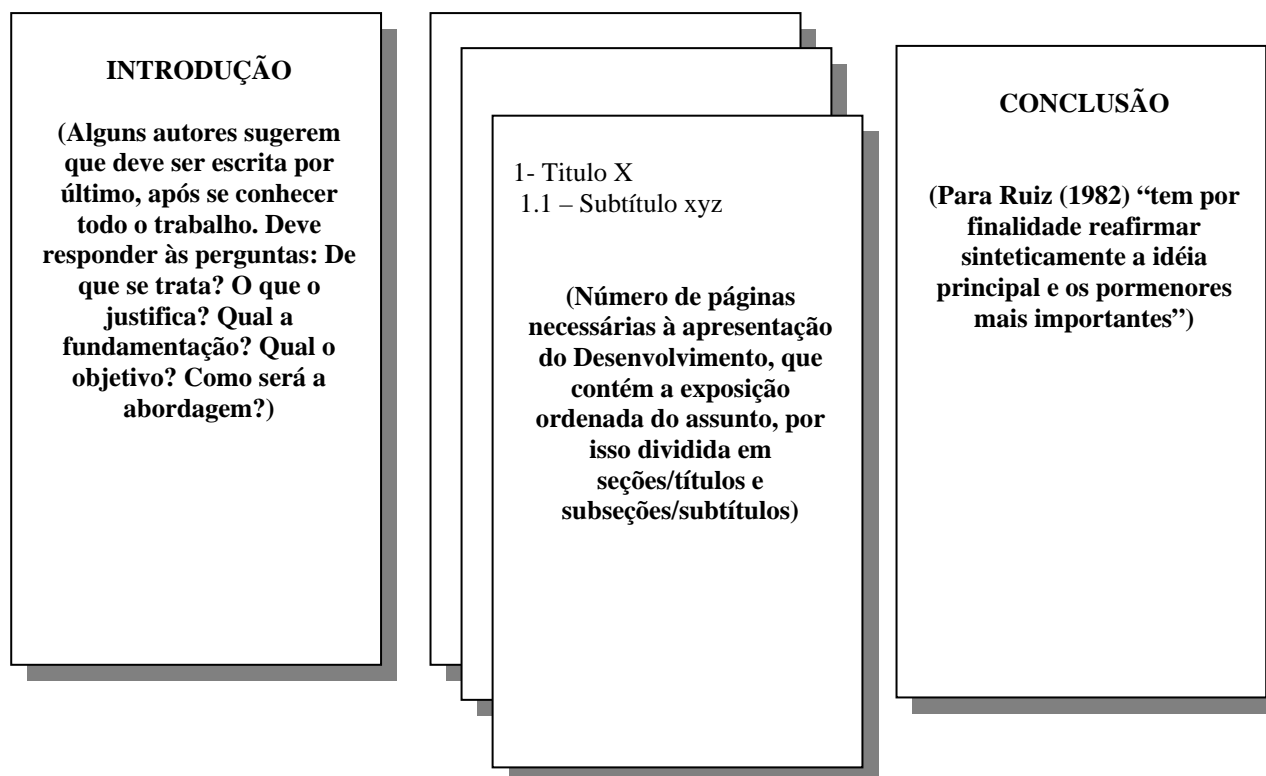


Figura 6 – Esboço do Corpo

Após o RESUMO vem o CORPO do trabalho, sua parte principal – os elementos textuais do trabalho. Como toda boa redação terá COMEÇO – MEIO e FIM, ou seja, Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

CITAÇÕES e NOTAS DE RODAPÉ - Durante a redação do texto o material de consulta, que estará à disposição, provavelmente serão suas anotações (fichas), onde os resumos e esquemas foram transcritos. Daí o aviso anterior de que se tenha anotado a referência completa, pois, durante a redação, fragmentos de textos de algum autor serão usados, e o mesmo deverá ser identificado. É o que chamamos de CITAÇÕES.

Apresentaremos uma breve exposição esquemática do que se trata:

CITAÇÕES - São trechos transcritos ou informações retiradas das fontes que foram consultadas. Deve-se obrigatoriamente citar a fonte de onde foi retirada. Podem ser **livres** ou **textuais**.

Citação livre – ocorre quando se reproduzem idéias ou informações sem que seja ‘cópia’ do que está na fonte.

A indicação da fonte pode ser colocada no início, como no modelo 01, ou após a citação, para evitar interrupção na leitura do texto, conforme modelo 02.

Modelo 1: De acordo com Serra Negra (2003) a citação livre também pode ser chamada de INDIRETA e a citação textual pode ser chamada de DIRETA.

Modelo 2: A citação textual também pode ser chamada de DIRETA e a citação livre de INDIRETA (Serra Negra, 2003)

Citação textual – *É a transcrição literal (cópia) de texto, devendo ser colocada entre aspas ou destacada tipograficamente (itálico, por exemplo). Podem ser longas (com mais de três linhas) e devem constituir um parágrafo independente, mais recuado e espaçamento simples. Podem ainda ser curtas, inseridas no próprio texto. Exemplo de citação longa:*

Ao falar em formatação podemos considerar que:

A formatação do trabalho monográfico consiste na observação de diversas regras. Neste item estão incluídos: formato, margem, espaçamento, paginação, numeração progressiva, citações, abreviaturas e siglas, equações e fórmulas, ilustrações. (Serra Negra, 2003)

Trata-se de uma citação longa e direta.

Exemplo de citação curta:

Ao falar em formatação podemos considerar que os itens mais importantes são: formato, margem, espaçamento, paginação, numeração progressiva, citações, etc. (Serra Negra, 2003).

Trata-se de uma citação curta e indireta.

Citação de citação – *Acontece quando citamos um autor que foi citado pelo autor que estamos consultando. Usa-se a expressão **apud**. Veja nas Referências Bibliográficas, que MARCANTONIO não foi consultada diretamente e sim citada por SERRA NEGRA.*

NOTAS DE RODAPÉ - Têm o objetivo de *prestar esclarecimentos ou fornecer considerações* que, se incluídas no próprio texto, interromperiam a seqüência lógica da leitura¹. Observe a Nota de Rodapé desta página.

As notas de rodapé podem ser bibliográficas (para citar a fonte) ou explicativas (para comentários ou observações pessoais ou de terceiros). Os editores de textos, disponíveis atualmente, facilitam a inserção dessas notas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (FIG. 7) – É o conjunto de elementos (AUTOR, TÍTULO DA OBRA, CIDADE, EDITORA, DATA etc.) que permite a identificação de publicações. Em caso de trabalhos científicos são apresentadas em uma lista, no final dos trabalhos. Deve-se seguir as recomendações da ABNT. Alguns autores fazem distinção entre REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – todas as fontes efetivamente usadas para a elaboração do trabalho, e BIBLIOGRAFIA - que inclui todo levantamento bibliográfico sobre o tema, incluindo fontes não utilizadas.

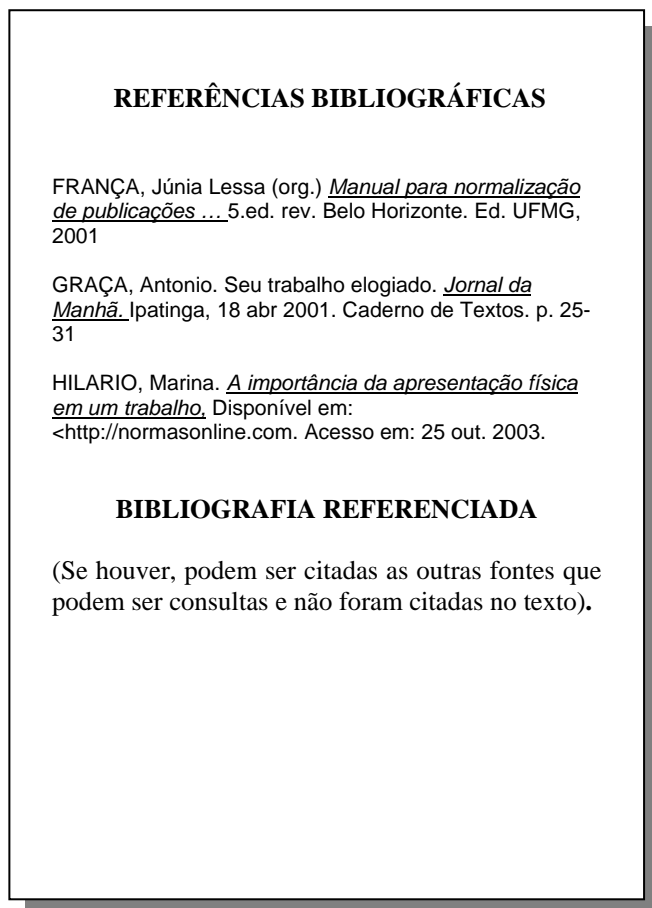


Figura.7 – Modelo da Página de Referência Bibliográfica

¹ Adaptado de SERRA NEGRA, 2003. p.164. [Essa nota, por exemplo, explica que esse conceito é uma adaptação de um outro autor]

De acordo com a NBR 10719, citada por Alves & Arruda

Constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto. Não devem ser referenciados documentos que não citados no texto. Caso haja conveniência de referenciar material bibliográfico não citado, deve-se fazer uma lista própria após a lista de referências sob o título: Bibliografia recomendada. NBR 10719 (1989, p. 13) citada por Alves & Arruda (2003):

No modelo fictício, abaixo, apresentaremos o modelo de 03 ‘tipos’ de referência, que são as mais utilizadas pelo estudante universitário: LIVROS, JORNAIS e DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. Acrescentamos que é indispensável a consulta à norma disponível. A norma da ABNT, para Referências Bibliográficas, NBR 6023/2002, diz na sua página 2: Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. Daí a importância, repetimos, de se ter o cuidado de registrar sempre as referências completas de todo material que for usado como fonte de consulta. Nosso propósito ao apresentar os modelos a seguir é apenas sintetizar formatos para os tipos de referências mais usadas. Não pretendemos substituir a consulta à norma em vigor, e sim, auxiliar a produção de trabalhos mais comuns no dia-a-dia dos estudantes. Quando se tratar de algum trabalho de maior porte, é indispensável recorrer às normas, mesmo porque lá estão disponíveis os formatos para outros materiais de referência, como dicionários, Cd-rom, enciclopédias etc.

Vejamos então os modelos:

LIVROS

AUTOR (SOBRENOME, Nome). *Título da Obra*. Edição. Cidade (local de publicação) : Editora, Ano.

Exemplo para um autor:

FRANÇA, Júnia Lessa (org.). *Manual para normalização de publicações técnico-científicas* 5.ed. rev. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2001.

Observe que FRANÇA é a organizadora da obra. Caso não o seja, retira-se a expressão (org)

Exemplo para dois autores:

SERRA NEGRA, Carlos Alberto & SERRA NEGRA, Elizabete M. *Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado*. São Paulo : Atlas, 2003.

Esse modelo será usado para até 03 autores. Quando forem mais de 03 autores, cita-se o nome do primeiro seguido de *et al*. Em trabalhos de pesquisa é facultado citar todos os autores.

JORNAIS ou REVISTAS

AUTOR (SOBRENOME, Nome). *Título do Artigo*. Título do Jornal (ou Revista). Local, dia, mês, ano. Nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final

Exemplo:

GRAÇA, Antonio. *Seu trabalho elogiado*. Jornal da Manhã. Ipatinga, 18 abr. 2001. Caderno de Textos. p. 25-31.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Para documentos eletrônicos usa-se a mesma formatação de documentos convencionais, se for texto disponível na web ou se artigo de jornal ou revista, acrescentando-se as informações que permitirão a localização posterior do documento, ou seja: o endereço, entre “brackets” < >, e data de acesso.

Exemplo:

HILARIO, Marina. *A importância da apresentação física em um trabalho*. Disponível em: <<http://normasonline.com>. Acesso em: 25 out. 2003>

ESQUEMA GERAL DO TRABALHO

Veja na FIG..8 um esboço das diferentes páginas que compõem o trabalho

- CAPA
- FOLHA DE ROSTO
- SUMÁRIO
- RESUMO
- TEXTO
(Introdução – Desenvolvimento – Conclusão)
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- ANEXOS (em alguns casos)

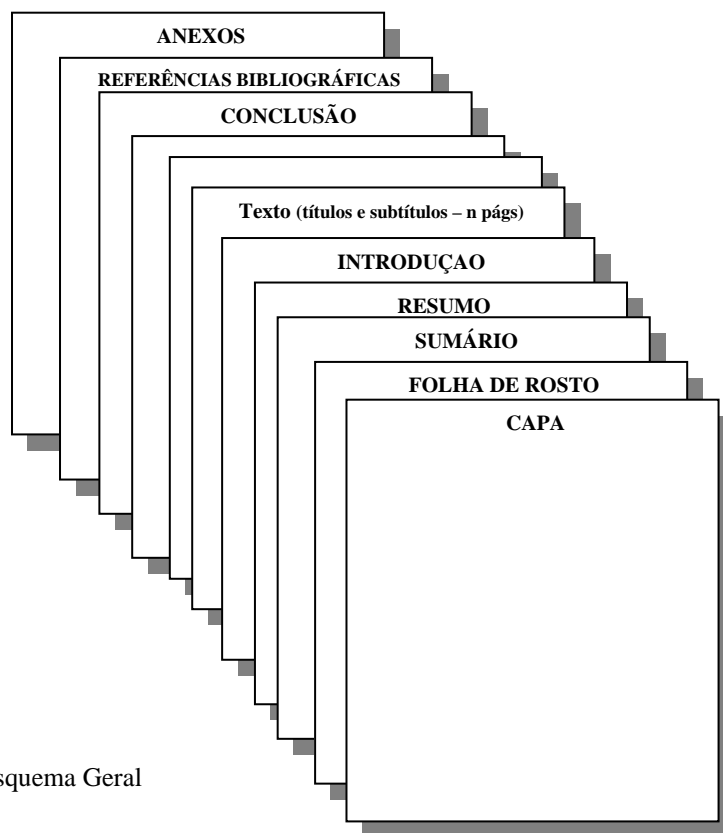


Figura 8 – Esquema Geral

ANEXOS – ALERTA! Anexos não são enfeites e adornos para o seu trabalho. Só os coloque se de fato forem necessários. Para Serra Negra (2003) é um elemento opcional, que serve de fundamentação. Já em Sá (1998), encontramos que anexos são partes integrantes do texto, que são colocados ao final para que a leitura não seja interrompida. Suponha o seguinte parágrafo em um trabalho:

Quando não se cuida da formatação das referências bibliográficas pode-se depreciar o trabalho. Para isso as normas e modelos deverão ser consultados (Anexo A)

No final do trabalho serão colocados, no Anexo A, os devidos modelos e normas de que fala o parágrafo.

Os anexos são identificados por letras maiúsculas, em seqüência, com travessão seguido do título do anexo. São colocados após as referências bibliográficas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante acadêmico que tiver oportunidade de elaborar seus trabalhos escolares, mesmo que de pequeno porte, de acordo com os critérios metodológicos mínimos exigidos ao trabalho científico, terá a possibilidade de, paulatinamente, apropriar-se dessa prática.

A inserção gradativa dessas exigências propiciará a vivência dessa metodologia ao longo de toda a vida acadêmica, não a reservando apenas para trabalhos de Metodologia Científica, ou para a elaboração de Monografias, Relatórios de Estágio ou outros TCC's – Trabalhos de Conclusão de Curso.

Nosso propósito, com esse texto, foi sugerir que os professores adaptem suas exigências de critérios às características de sua disciplina e às possibilidades reais de seu trabalho, e que esses critérios sejam bem explicitados.

O rigor necessário ao desenvolvimento do trabalho intelectual certamente supõe uma postura disciplinar. Exigir de nossos alunos que desenvolvam seus trabalhos, sugerindo-lhes passos e critérios pré-estabelecidos, inclusive coletivamente, poderá se transformar no início de uma vivência necessária ao trabalho científico. Talvez seja esse o começo da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/home982.html>>. Acesso em: 20 ago. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos, Rio de Janeiro: ABNT, 1989 apud ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/home982.html>>. Acesso em: 20 ago. 2003.

BRAGA, Jesulino Lúcio Mendes. Os passos da pesquisa científica. **DOXA**, Ano 4, n.10, p.15-22, jul/dez. 2004.

FRANÇA, Júnia Lessa (Org.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5.ed. rev. Belo Horizonte : UFMG, 2001.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

MARCANTONIO, Antonia T. et al. *Elaboração e divulgação do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993. *apud* SERRA NEGRA, Carlos Alberto. **A arte de fazer ciência**. Coronel Fabriciano: ICMG, 1999. 28 f. Mimeografado.

PARRA FILHO, Domingos, SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica** . São Paulo : Futura, 1998.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo : Loyola, 1998.

SÁ, Elizabeth Schneider de et al. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. *apud* SERRA NEGRA, Carlos Alberto & SERRA NEGRA, Elizabete M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo : Atlas, 2003.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto. **A arte de fazer ciência**. Coronel Fabriciano: ICMG, 1999. 28 f. Mimeografado.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto & SERRA NEGRA, Elizabete M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo : Atlas, 2003.

WESTON, Antony. **A arte de argumentar**. Lisboa: Gradiva, 1996. p. 145.

Bibliografia recomendada

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BASTOS, Cleverson Leite, KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**. introdução à metodologia científica. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org). **Construindo o saber**. metodologia científica. fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo : Papirus, 1991.

DIAS, Cláudia M. Coutinho. História da ciência: uma perspectiva multidisciplinar. **Revista On-line - Unileste-MG**. Coronel Fabriciano. v.1, n.1. jan/jun 2004. Disponível em: www.unilestemg.br/revistaonline/edicoes/volume1janjun2004n01/04_cns_historiadaciencia_claudiacoutinho.doc>. Acesso em: 25 out. 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, José de Souza Miguel. O professor, a afetividade e a formação de atitudes e valores. **Complexus**. Unileste-MG. Coronel Fabriciano. v. 2, n. 1. jan/mar 2004. Disponível em: www.unilestemg.br/revistacomplexus/textos_revista02/artigo2_jose_miguel.doc>. Acesso em: 26 out. 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.
